



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18

(curso Mestrado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.....	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular.....	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem.....	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem	3
3. Resultados	3
3.1. Resultados Académicos	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar	5
3.1.4 Empregabilidade.....	5
3.2 Internacionalização	5
4. CONCLUSÃO.....	6

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	12/13	13/14	14/15	15/16 Só 2º ano	16/17	17/18 Só 2º ano	18/19 (dados provisórios)
Género	%	%	%	%	%	%	%
Feminino					75	66,6	50
Masculino					25	33,3	50
Idade	%	%	%	%	%	%	
Até 20 anos						--	4
20-23 anos						33,3	42
24-27 anos						33,3	17
28 e mais anos						33,3	38
Região	%	%	%	%	%	%	%
Norte						100	92
Centro							4
Lisboa							0
Alentejo							0
Algarve							0
Ilhas							4

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	12/13	13/14	14/15	15/16 Só 2º ano	16/17	17/18 Só 2º ano	18/19 (dados provisórios)
1º					11	0	25
2º					1	9	8
3º							
4º							
TOTAL							

Face aos anos anteriores, a procura do CE aumentou significativamente no ano 2018-19. De referir ainda que o facto de se manter o número de alunos inscritos no 2º ano, significa que os alunos não terminaram a Dissertação/Projeto/Estágio.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2015/16	2016/17	2017/2018
N.º vagas	Não abriu o 1º ano letivo	25	Não abriu o 1º ano letivo
N.º Candidatos	Não abriu o 1º ano letivo	17	Não abriu o 1º ano letivo
N.º Matriculados	Não abriu o 1º ano letivo	10	Não abriu o 1º ano letivo

O 1º ano do CE não abriu no ano de 2017-18, uma vez que foi política da ESTG não abrir o respetivo CE considerando que o nº de candidatos e alunos inscritos foi inferior ao número de vagas. Esta situação verificou-se também em 2015-16. O CE tem tido um decréscimo na procura nos últimos anos, o que se deve essencialmente a duas razões: fim do Programa Erasmus MUNDUS e o idioma de lecionação, que apesar de ser considerado um elemento diferenciador, é também considerado uma barreira à candidatura e frequência do CE.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

Não existem dados disponíveis para o preenchimento da tabela relativamente ao ano de 2017/18.

Relativamente aos anos anteriores, e atendendo a que o 1º ano letivo de 2015/16 não abriu, a comparação é feita com base nos anos letivos 2014/15 e 16/17, nota-se que houve um enorme aumento da taxa de participação.

IASQE	Sem.		14/15	15/16	16/17	17/18
% de Participação	1ºS		9,09	Não abriu o 1º ano	55,6	---
	2ºS		0		80,0	---

IASQE	Sem.		14/15	15/16	2016/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	-	-	Não abriu o 1º ano	90,17	---
	2ºS	-	-		83,75	---
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	-	-		95,00	---
	2ºS	-	-		91,15	---
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	-	-		91,43	---
	2ºS	-	-		80,04	---

Os resultados são francamente positivos, indicando um elevado grau de satisfação nos diferentes elementos. Das 10 ucs, 5 não apresentam dados. Das restantes, todas obtiveram um índice médio a 3.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	6	0	4	1	1	
N.º diplomados em N anos	6					
N.º diplomados em N +1 anos	0		4	1		
N.º diplomados N+2 anos	0					
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0				1	

Face ao número de alunos do CE, o número de graduados do CE é reduzido. Este número está relacionado com o facto de alguns alunos não terminarem a Dissertação/Projeto/Estágio, principalmente, por razões profissionais.

3.1.2 Sucesso Escolar

É feita uma monitorização regular por parte da Coordenação do Curso dos resultados dos estudantes em todas as unidades curriculares. Paralelamente, existe um acompanhamento junto dos docentes. Este acompanhamento é particularmente importante no contexto da Dissertação/Projeto/Estágio.

3.1.3 Abandono Escolar

De acordo com os dados disponíveis, em 2016/17 foram 6 os alunos que abandonaram o CE e em 2017/18 foram 4. De referir que este número é um número algo elevado, considerando o número de alunos a frequentar o CE nos últimos anos.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito online. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado é efetuado considerando os

dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior.

Tendo em consideração a auscultação direta aos estudantes efetuada pela Coordenação do CE, a taxa média de emprego é de elevada, considerando que, segundo a informação disponível, todos os alunos diplomados estão a trabalhar.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 0 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 2 %	N.º 0 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 0 %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 0 %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º 2
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º

O CE não tem tido mobilidade significativa, desde o término do Programa Erasmus Mundus.

Através do Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional (GMCI), o IPVC participa em Programas Internacionais de cooperação e mobilidade, como sejam o programa Erasmus+, o projeto "Education Force: Driving Mobility for EU-East Europe Cooperation (EFFORT)", o projeto "European Citizen Campus", o projeto IRUDESCA - Integración Regional, Universidad y Desarrollo Sostenible en Centro América, bem como o programa IACOBUS, este último direcionado à mobilidade no norte da Península Ibérica (Universidades e Politécnicos do Norte de Portugal e da Galiza). Por outro lado, a constituição do consórcio Now Portugal, tendo como parceiros os IP que constituem a APNOR –Associação de Politécnicos do Norte (IPVC, IPB, IPP, IPCA) revelou-se muito positiva, uma vez que permitiu o financiamento de um maior número de bolsas, tanto para mobilidade de estudantes em estágio (promovendo o emprego, quer no país quer no estrangeiro), como para a mobilidade de staff (docentes e não docentes) para ensino e formação.

A isto acrescem os eventos de transferência de conhecimento como a organização de eventos científicos, por exemplo do ATLAS Gastronomy and Tourism Research Group (http://www.atlas-euro.org/sig_gastronomy.aspx) da Rede International Religious Tourism and Pilgrimage (<http://irtp.co.uk/>) The CIRCLE Annual Conference in 2013, the ATLAS Annual Conference 2017 http://www.atlas-euro.org/event_2017_viana/tabid/263/language/en-US/Default.aspx, do International Institute of Gastronomy, Culture, Arts and Tourism (IGCAT) e da World Tourism Organization (UNWTO) Themis Foundation (TedQual Network). Esta extensa rede internacional tem permitido uma constante participação em projetos, particularmente na área do Turismo, com financiamento por parte da FCT e pela EU, por exemplo, Education Force: Driving Mobility for EU-East Europe Cooperation (EFFORT), o projeto European Citizen Campus, o programa IACOBUS, direcionado à mobilidade no norte da Península Ibérica e, o recentemente aprovado projeto Innovative Cooperation Business - HEI learning model for Tourism (INCOME), do qual o IPVC é parceiro coordenador.

4. CONCLUSÃO

A procura do CE tem vindo a diminuir nos últimos anos, contudo, esta situação foi completamente diferente, tendo em conta o número de candidatos e alunos matriculados no ano 2018-19. Estes resultados mais positivos poderão dever-se à alteração do idioma de inglês para português e das ações estratégicas desenvolvidas com vista à atualização e maior divulgação do CE.

O rácio de doutores e especialistas na área fundamental do CE não cumpre os critérios de avaliação da A3Es. É claramente uma área a trabalhar, por forma a conseguir-se dar resposta aos critérios de avaliação da A3Es.

Outra área que é fundamental ser trabalhada está relacionada com a reduzida taxa de conclusão dos trabalhos de Dissertação/ Projeto/Estágio, o que claramente resulta na identificação de ações de melhoria.

A carga de trabalho administrativo a que os docentes estão sujeitos, sobretudo os que estão em regime de tempo integral e em exclusividade, resulta numa menor disponibilidade para o desenvolvimento de atividades de investigação e publicações, particularmente em revistas científicas internacionais com revisão de pares.